



Data: 30/11/2022

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO

COMUNICAÇÃO DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

Observados os dispositivos do art. 6º da DELIBERAÇÃO 001/76, será defendida no dia **16 de dezembro de 2022**, às **11h 00min**, na L1156 da PUC-Rio, a DISSERTAÇÃO DE MESTRADO intitulada **Beleza e liberdade em Friedrich Schiller: a promessa política da educação estética** do aluno **MATHEUS SAMPAIO BENITES CORREIA**, candidato ao grau de Mestre em Filosofia.

A Comissão Julgadora constituída pela DESIGNAÇÃO Nº 18765/11/2022 é formada pelos seguintes membros:

Nº	Nome	Titulação	Afiliação	Obs.
1	Pedro Duarte de Andrade	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Orientador(a) e Presidente
2	Luiz Camillo Dolabella Portella Osorio de Almeida	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	
3	Vladimir Menezes Vieira	Doutor / UFRJ	UFF	
4	Remo Mannarino Filho	Doutor / PUC-Rio	PUC-Rio	Suplente

RESUMO:

Este trabalho visa expor a teoria do filósofo alemão Friedrich Schiller sobre a beleza e como a obra "A educação estética do homem" apresenta um novo tipo de liberdade, que Schiller considerava a genuína liberdade humana, característica do estado estético. Assim, o trabalho também busca demonstrar que essa liberdade da experiência estética descrita por Schiller carrega uma promessa política. Segundo Schiller, a revolução francesa se degenerou no terror por conta do domínio da razão sobre o sentimento na cultura dominante, ao passo que o ser humano é um ser de natureza mista, de modo que razão e sentimento precisam estar em equilíbrio para a sua plenitude. Partindo da estética de Immanuel Kant, Schiller defendeu que, quando contempla a beleza, nenhuma aptidão humana domina o sujeito, que atinge um estado de suspensão, ativo e passivo ao mesmo tempo. O pensador francês Jacques Rancière argumentou, em "Mal-estar na estética", que a educação estética de Schiller pode ser uma alternativa à antiga ideia de revolução política, uma vez que configura um novo tipo de experiência do sensível, sem dominação e sem hierarquias, onde todos são iguais e onde o sentimento não é subjugado pela razão. Há, na experiência do jogo estético, a revogação do domínio que a razão estabelecia sobre a sensibilidade, tal como daquele empreendido pelo opressor sobre o oprimido. A arte, como descrita por Schiller e Rancière, não está a serviço de uma determinada Poética ou ideologia. Tampouco se trata de "arte pela arte". Este novo regime estético se caracteriza pela autonomia na forma de experiência do sensível, que se lança, para além do estético, ao político, da beleza à liberdade.

Coordenador do Programa de Pós-Graduação e Pesquisa
Prof. Rodrigo Guimarães Nunes